

TUFFANI, Eduardo. A respeito de um manual de latim. *DF Letras: a Revista Cultural de Brasília*, Câmara Legislativa do Distrito Federal, ano 8, n. 103/110, p. 24-27, jan./ago. 2004.

A RESPEITO DE UM MANUAL DE LATIM

Eduardo Tuffani (UFF)
etuffani@yahoo.com.br

Tendo trabalhado na Universidade de Brasília (1994-2000), nunca fiz uma avaliação do livro *Introdução à teoria e prática do latim* da Profa. Janete Melasso Garcia, trabalho publicado pela Editora da Universidade (GARCIA, 1993). Sempre julguei que uma obra deve, de preferência, ser analisada por especialista de outra instituição, no entanto, em razão da crítica que o livro levantou, sobretudo local, entendo que devo contribuir, dentro do possível, para o esclarecimento da questão, uma vez que o manual ainda se encontra ao alcance do público.

Logo que assumi o cargo de professor na UnB, tomei um primeiro contato, superficial, com o livro e decidi adotá-lo: reconheço que não fui atento pois me antecipei. Não que o andamento da disciplina tenha se comprometido, já que o professor pode e deve resolver qualquer problema, como às vezes acontece no trato com os manuais. Porém o que me surpreendeu, no caso em apreço, foi a significativa incidência de incorreções, o que não entendi visto que antes da primeira edição o trabalho havia tido versões em formato de apostila. Dirigindo-me à Autora, procurei contribuir para o melhoramento da obra, caso houvesse uma edição futura, mas a Professora muito pouco aproveitaria das minhas sugestões. Tempos depois, um colega de Departamento, o Prof. Eugenio Estevam Batista, resenhou o livro, considerando-o de modo bastante favorável (BATISTA, 1995).

No ano de 1997, a Profa. J.M. Garcia publicou um segundo livro pela editora universitária (*Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos*, 1997), estando o primeiro há dois anos em edição revista (GARCIA, 1995). Quanto a este, o confronto das duas edições demonstra que os melhoramentos não foram suficientes. Também em 1997, enderecei-me à Autora sugerindo-lhe uma revisão mais profunda do primeiro livro, o que infelizmente não se realizou. Em setembro do mesmo ano, tive conhecimento da avaliação severa que o livro passou a levantar. Um documento postado teve a impressão, a crítica rigorosa da Profa. Maria Luiza Roque, aposentada do Instituto de Letras da UnB (ROQUE, 1997). Em contrapartida, o Prof. E.E. Batista apreciou o livro *Língua latina* de forma extremamente positiva (documento até onde sei inédito, divulgado em cópia xerográfica), e foi remetido um parecer de um outro professor aposentado a respeito dos dois trabalhos da Profa. J.M. Garcia, também muito favorável e encorajador (parecer inédito). Menciono este pois foi divulgado e afixado em mural, mas não cito o Autor porque o documento não foi publicado.

A Profa. M.L. Roque trouxe à discussão, entre outros pontos, questões ligadas à terminologia linguística e à gramática histórica das línguas clássicas, em que o Professor concentrou a sua atenção, procurando identificar as fontes de que se serviu a Autora dos

manuais. O debate é realmente estimulante, e o Professor mostrou ser um educador preocupado com o Latim, porém deixou o Professor de tratar do livro *Língua latina* ao longo do seu parecer, não observando também as impropriedades gramaticais que o primeiro livro apresenta, uma vez que a Profa. M.L. Roque fez delas uma pequena amostra: o Professor reconhece duas, mas o número é bem mais significativo.

Não devemos nos esquecer de que o manual é uma iniciação ao Latim Clássico, língua literária *grosso modo* documentada ao tempo de César e Augusto, não podendo as primeiras noções se orientarem pelos autores arcaicos, pós-clássicos, etc. Vale lembrar que a correção gramatical na Antiguidade era maior do que atualmente, portanto o Latim ministrado hoje nos cursos de Letras busca, num primeiro momento, o conhecimento desse Latim padrão. Ainda que o estudo do Latim no Brasil tenha recuado, foi assim que se fez e é assim que se faz com maior ou menor felicidade: temos muitos manuais publicados, alguns por vezes merecendo a correção de pontos, para estes importa, no presente caso, a questão de incidência.

Estou anexando uma série de observações para tornar patente a dimensão do problema, mas considero inoportuna uma revisão do primeiro livro, porque este já assumiu forma após as suas versões. Com relação ao segundo livro, o meu nome figura nos agradecimentos por equívoco da Autora. Não pretendo manter querela, mesmo porque os estudos superiores ainda não se desvencilharam completamente daquilo de que menos positivo ofereceu o espírito das academias de Letras, quando mais se louva do que se critica a fundo. Organizando há anos uma referência dos estudos latinos no Brasil, divulguei trabalho em versão preliminar (TUFFANI, 2002), em que se encontram teses e dissertações inéditas de boa qualidade. Entre os títulos arrolados, existem muitos artigos de valor que poderiam ser publicados em forma de coletâneas. Já que há investimento em Letras Clássicas, as editoras poderiam considerar a abertura de outras frentes de trabalho.

ANEXO

(O elenco é uma amostra)
(Ficam dispensadas de registro maior
as *corrigendas* elementares)

1) A propósito do V, “segundo Cícero, o alfabeto latino apresentava 21 letras... V (u)...” (p. 18), a observação (p. 19) não satisfaz, sendo imprecisa, pois os romanos não se serviam da letra U, devendo-se registrar que, no alfabeto latino, nem sequer existiam as minúsculas (MAGNE, 1919, p. 9; FARIA, 1995, p. 25-26);

2) “ditongos [ae, oe e au] são pronunciados como em hiato” (p. 21), são ditongos ou são hiatos? é evidente que são ditongos (FARIA, 1957, p. 73);

3) “ae = /ae/ ou /ai/... oe = /oe/ ou /oi/” (p. 21), /ai/ e /oi/ são pronúncias arcaicas sobretudo (FARIA, 1957, p. 73-74, 76; BASSOLS DE CLIMENT, 1967a, p. 68-69, 72, 73, 254);

4) “desinência” por terminação (p. 24);

- 5) “objeto direto” por objeto (p. 25), nomenclatura mais coerente com a nova orientação, que evita descrever o Latim a partir do Português, uma vez que, no livro em causa, não se leva em conta o objeto indireto na análise do Latim (CART *et al.*, 1986, p. 3-4, 106-109);
- 6) apresentação parcial do supino (p. 35), procedimento não didático pois não se explica o que é o supino, melhor seria um conhecimento gradual do verbo latino;
- 7) “*ex* é a forma usada antes de palavra iniciada por vogal” (p. 37), lição insuficiente transmitida por alguns manuais, podendo se usar *ex* também diante de consoante (CART *et al.*, *op. cit.*, p. 84; ZENONI, 1961, p. 263);
- 8) *in siluam... ambulat* por *in silua* “passeiam no bosque” (p. 47) e *uideo puellam quae ambulat in siluas* por *in siluis* “vejo a menina que passeia nos bosques” (p. 184), com tal verbo, a questão *quo* (para onde) é muito pouco frequente (FREUND, 1855);
- 9) “imperativo presente é um tempo derivado do infinitivo presente” (p. 59), “é formado tomando-se para a segunda pessoa do singular o tema puro do verbo, sem sufixo nem desinências pessoais, e para a segunda do plural, acrescentando-se ao tema do *infectum* a desinência *-te*” (FARIA, 1995, p. 160-161);
- 10) “infixo” por sufixo [-*ba-* e -*b-*] (p. 60, 61), (DUBOIS *et al.*, [s.d.]; ERNOUT, 1953, p. 156-157, 161-162; FARIA, 1995, p. 156-158, 197-198);
- 11) “formas contratas” [*amasti*] “amaste” (p. 62), não convém chamar de contratas as formas sincopadas (DUBOIS *et al.*, *op. cit.*; ERNOUT, *op. cit.*, p. 215);
- 12) “a 3ª p. pl. também pode apresentar-se em forma contrata” [*amauere* e *fuere*] “amaram e foram” (p. 63), não se trata de contração porque *-ere* é uma antiga e rara desinência indo-européia (ERNOUT, *op. cit.*, p. 216; FARIA, 1995, p. 201);
- 13) *in arua... est* por *in aruis* “nos campos” (p. 68), acusativo por ablativo;
- 14) *Naulocho* por *Naulochi* “em Náuloco” (p. 69), ablativo por locativo (CART *et al.*, *op. cit.*, p. 110; LIPPARINI, 1961, p. 85-86);
- 15) *cum phaleris ornabant* por *phaleris ornabant* “enfeitavam com fâleras” (p. 69), expressão do instrumento sem preposição (BESSELAAR, 1960, p. 130-131; CART *et al.*, *op. cit.*, p. 114, 115; LIPPARINI, *op. cit.*, p. 51);
- 16) *ad austro* por *ad austrum* “para o sul” (p. 70), ablativo por acusativo;
- 17) *ab exta* por *ab extis* “pelas vísceras” (p. 70), acusativo por ablativo;
- 18) *ligno gladium [dabat]* por *ex ligno* ou *ligneum* “dava uma espada de madeira” (p. 90), a matéria se exprime com *ex* ou com um adjetivo (BESSELAAR, *op. cit.*, p. 147; CART *et al.*, *op. cit.*, p. 114, 120; LIPPARINI, *op. cit.*, p. 60);

19) *in uia se dat* (p. 91), *in uia se dat* “põe-se a caminho” (p. 94) e *in uia se dant* por *in uiam* “põem-se a caminho” (p. 94), ablativo por acusativo (GAFFIOT, 1985; SARAIVA, 1993);

20) *in Domitiani tempore* por *Domitiani tempore/temporibus* “no tempo de Domiciano” (p. 92) e *in imperatoris tempore* por *imperatoris tempore/temporibus* “no tempo do imperador” (p. 92), o decalque é manifesto (BESSELAAR, *op. cit.*, p. 138-139; CART *et al.*, *op. cit.*, p. 113; LIPPARINI, *op. cit.*, p. 75);

21) *in spectacula certabant* por *in spectaculis* “lutavam nos jogos públicos” (p. 92), acusativo por ablativo;

22) *uictori ligno gladium dabat... eum rudem nominabant* “dava ao vencedor uma espada de madeira... chamavam-na *rudis*” (p. 92), “baguette d’honneur, donnée au gladiateur mis en congé après son temps fini” (GAFFIOT, *op. cit.*), espada ou vara/bastão? Georges Lafaye, em verbete do *Dictionnaire des antiquités grecques et romaines* (DAREMBERG, SAGLIO, [s.d.], p. 897-898), após consideração à luz dos textos e monumentos, chega à conclusão de que “la *rudis* n’y est pas autre chose qu’un bâton plus ou moins épais”, sendo a *rudis* um florete de madeira sem ponta e sem acabamento, com efeito, um bastão, como os dicionários traduzem;

23) *aduentauit* “chegou” (p. 93), na língua padrão, o emprego do perfeito é insólito (GAFFIOT, *op. cit.*; QUICHERAT, DAVELUY, 1908);

24) *ambulat... in asinum* (p. 94), *ambulat... in asinum* “caminha no burro” (p. 94) e [*ambulo*] *in asinum* por *in asino* “caminho no burro” (p. 94) acusativo por ablativo (SARAIVA, *op. cit.*; TORRINHA, [s.d.]);

25) “4ª declinação... podendo ser considerada uma declinação variante da 2ª, há palavras que se declinam por uma ou por outra... *domus, -i* ou *domus, -us*” (p. 95-96), informação a rever pelas conclusões que daí o aluno pode tirar, pois não existem “palavras em *-us*” que se declinam *em todos os casos* por ambas as declinações, sendo raridade *penus, -i* ou *penus, -us*;

26) *in lacu se iactauit* por *in lacum* “jogou-se no lago” (p. 106), ablativo por acusativo;

27) “radical” por tema (p. 113);

28) *amatus matre* por *amatus a matre* “amado pela mãe” (p. 123);

29) “*puella amanda* = a menina que deverá ser amada” (p. 123), com relação ao gerundivo, o tempo se expressa com mais clareza por meio da conjugação perifrástica, traduzindo-se *puella amanda est/erit* por “a menina que deve/devia/deverá ser amada”;

30) “a esta altura do curso, quando a gramática básica do latim já foi *toda* percorrida” (p. 179), o grifo é meu, afirmação demasiado animadora, podendo dar ao aluno uma segurança ainda não conquistada.

Obs.: Com relação ao ablativo (14 e 15), as construções por corrigir são próprias de autores pós-clássicos (BASSOLS DE CLIMENT, 1967b, p. 146, 136-137). O emprego do mesmo caso sem (18) e com preposição (20), ainda que atestado em autores, está em flagrante desacordo com o ensino da língua clássica. A opção de *advento* no perfeito (23) prescinde do trabalho lexicográfico de L. Quicherat (1908), elaborado sobretudo para a versão. Não se trata de preciosismo, só a quinta parte do elenco mereceria o rótulo, mas não lhe cabe, pois os fatos evidenciam a necessidade de aperfeiçoamento na tradução do Português para o Latim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSOLS DE CLIMENT, Mariano. *Fonética latina*. 1. reimpr. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1967a.

_____. *Sintaxis latina*. 2. reimpr. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1967b. v. 1.

BATISTA, Eugenio Estevam. Resenha de GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília: UnB, 1993. *Universa*, Brasília, Universidade Católica de Brasília, v. 3, n. 1, p. 247-248, mar. 1995.

BESSELAAR, José van den. Sintaxe latina superior. In: _____. *Propylaeum Latinum*. São Paulo: Herder, 1960. v. 1.

CART, A. et al. *Gramática latina*. Tradução e adaptação de Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T.A. Queiroz, 1986.

DAREMBERG, Ch.; SAGLIO, Edmond (Dir.). *Dictionnaire des antiquités grecques et romaines*. Paris: Hachette, [s.d.]. v. 4, t. 2.

DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de lingüística*. Trad. Izidoro Blikstein et al. São Paulo: Cultrix, [s.d.].

ERNOUT, A. *Morphologie historique du latin*. 3. éd. rev. corr. Paris: C. Klincksieck, 1953.

FARIA, Ernesto. *Fonética histórica do latim*. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

_____. *Gramática da língua latina*. Revisão de Ruth Junqueira de Faria. 2. ed. rev. aum. Brasília: Fundação de Assistência ao Estudante, 1995.

FREUND, Guill. *Grand dictionnaire de la langue latine*. Trad. N. Theil. Paris: Firmin Didot, 1855. t. 1.

GAFFIOT, F. *Dictionnaire latin-français*. Paris: Hachette, 1985.

GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília: UnB, 1993.

_____. _____. 2. ed. rev. Brasília: UnB, 1995.

_____. *Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos*. Brasília: UnB, 1997.

LIPPARINI, Giuseppe. *Sintaxe latina*. Tradução e adaptação do Pe. Alípio R. Santiago de Oliveira. Petrópolis: Vozes, 1961.

MAGNE, Augusto. *Grammatica latina*. Rio de Janeiro: Drummond, 1919.

QUICHERAT, L. *Dictionnaire français-latin*. 38. éd. rev. corr. augm. par Émile Chatelain. Paris: Hachette, 1908.

QUICHERAT, L.; DAVELUY, A. *Dictionnaire latin-français*. 45. éd. rev. corr. augm. par Émile Chatelain. Paris: Hachette, 1908.

ROQUE, Maria Luiza Roque. Resenha de GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília: UnB, 1993. *DF Letras: a Revista Cultural de Brasília*, Brasília, Câmara Legislativa do Distrito Federal, ano 4, n. 39/43, p. 27-30, maio/set. 1997.

SARAIVA, F.R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português*. 10. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.

TORRINHA, Francisco. *Dicionário português-latino*. 2. ed. Porto: Domingos Barreira, [s.d.].

TUFFANI, Eduardo. *Repertório brasileiro de língua e literatura latina (1830-1996)*, Niterói: UFF, 2002. Disponível em: <www.uff.br/repertlatim>.

ZENONI, G. *Gramática latina*. Tradução e adaptação da vigésima edição original autorizada pelo autor. 3. ed. Cucujães: Missões, 1961.